

Em maio negociações com Japão

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O governo brasileiro pretende iniciar no próximo mês as negociações formais com o governo do Japão em torno de empréstimos a novos projetos, dentro da disponibilidade de recursos oferecida pelo fundo Nakasone aos países em desenvolvimento. Uma primeira listagem de projetos com potencial para receber o financiamento japonês está pronta, mas precisa ainda passar pela caneta seletiva do ministro da Fazenda, Mison Ferreira da Nóbrega.

A lista de projetos, elaborada pelos técnicos do governo, é muito extensa: ela envolve 73 diferentes programas, no valor global de US\$ 20 bilhões. Mas será substancialmente reduzida para se adequar ao valor do financiamento que poderia ser efetivamente absorvido pela América Latina.

Esse montante, que os japoneses não chegam a discriminar oficialmente, estaria bei-rando os US\$ 4 bilhões, con-

forme sondagens feitas por representantes do governo brasileiro junto a agências de financiamento do Japão.

O fundo Nakasone foi montado com um total de US\$ 29,5 bilhões como meio de os japoneses reciclarem os dólares do excedente de suas exportações com os Estados Unidos, para contratos firmados em 1987, 1988 e 1989.

Até aqui, US\$ 9,5 bilhões já estão contratados com organismos multilaterais de empréstimo, como o Banco Mundial (BIRD), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco de Desenvolvimento da Ásia. Além disso, cerca de US\$ 5 bilhões envolvem contratos já firmados diretamente com alguns países em desenvolvimento como o México (no valor de US\$ 1,2 bilhão), a Argentina (que tem assegurado financiamento para dois projetos no valor de US\$ 260 milhões cada um), a Índia e Bangladesh.

RECURSOS

O fundo Nakasone, portanto, ainda tem US\$ 15 bilhões

para distribuir e o Brasil não quer perder essa chance. Para assegurar o acesso aos recursos, no entanto, o governo brasileiro precisa acertar seu programa de financiamento econômico com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

"O governo japonês só libera o dinheiro depois disso", atestou a este jornal um técnico conceituado do Ministério da Fazenda, mas as negociações entre as partes devem correr paralelamente. "Os agentes de financiamento japoneses já têm o dinheiro na mão e estão interessados em adiantar o processo de modo a que os contratos estejam redigidos para a assinatura tão logo o Brasil feche o acordo com o FMI."

Só depois que o ministro da Fazenda selecionar os projetos que pretende apresentar ao governo japonês é que se terá a dimensão do pleito brasileiro junto ao fundo Nakasone, mas sabe-se que há expectativa dentro do governo de conseguir pelo menos US\$ 2 bilhões de novos financiamentos.

A ida a Tóquio de uma missão de técnicos brasileiros, para tratar especificamente desse assunto, depende da definição da lista. Nóbrega deve começar a se debruçar sobre a listagem de projetos a partir do final desta semana.

O fundo Nakasone representa para os países latino-americanos não apenas uma fonte nova de recursos externos nesta fase em que os empréstimos voluntários são escassos. Ele atrai também pelas condições favoráveis dos financiamentos.

A Overseas Economic Cooperation Fund (OECF), uma das agências oficiais japonesas que estão atreladas ao fundo Nakasone, oferece financiamentos a projetos com 25 anos de prazo, 10 anos de carência e taxa de juro fixa de 4,25% ao ano. Já o Eximbank do Japão (a agência que financia a importação e a exportação de bens para os japoneses) apresenta prazo de 20 anos, com juros fixos entre 5,25 e 5,5% ao ano, e carência de 180 dias.